



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM MEIOS DE PUBLICAÇÃO DO IF GOIANO

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo, a partir desta data, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar, gratuitamente, através dos seus meios de publicação (na forma digital ou impressa), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o material bibliográfico, resultante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a fim de publicação da produção científica brasileira.

1. Identificação do material bibliográfico: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

Monografia Artigo Científico.

2. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

Nome completo do(a) autor(a): Jessica Alanna Siqueira Venancio Silva

Título do trabalho: Psicopedagogia Musical na Educação Infantil

3. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

Havendo concordância com a publicação, torna-se imprescindível o envio do arquivo em formato digital na extensão .pdf e .xls ou .xlsx do trabalho.

Barra do Garças, 23 de setembro de 2022.

Assinatura do(a) autor(a)

¹ Neste caso o documento ficará embargado por até um ano, a partir desta data de defesa. A disponibilização poderá ainda ser realizada em qualquer tempo, assim como a extensão do embargo (esta carece de justificativa), desde que solicitadas por escrito junto à Coordenação do curso. Os dados do trabalho não serão disponibilizados durante o período do embargo.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -

Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância



Anexo IV

TERMO DE RESPONSABILIDADE AUTORAL

Eu, Jessica Alanna Siqueira Venancio Silva, discente do curso de Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância do IF Goiano, autor do artigo científico intitulado, Psicopedagogia Musical na Educação Infantil, declaro, para os devidos fins da Lei nº 9.610, de 19/02/98, que me responsabilizo inteiramente perante o IF Goiano, o (a) professor (a) orientador (a) e demais membros da banca examinadora, pelo aporte ideológico e referencial, me responsabilizando por eventual plágio do texto que consubstancia a obra de minha autoria, submetida à banca examinadora para defesa de Trabalho do Conclusão (TC) do curso de Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. Destarte, sob as penas da lei, estou ciente das responsabilidades administrativas, civis e criminais em caso de comprovada violação dos direitos autorais.

Barra do Garças, 23 de setembro de 2022.

Acadêmico/Autor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -

Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -

Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância



Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) quatro dia(s) do mês de setembro de dois mil e vinte e dois, às 14 horas e 03 minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: DIEGO TED RODRIGUES BOGEA (orientador), CAROLINY SANTOS LIMA (membro), DEBORA SUZANE GOMES MENDES (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “**PSICOPEDAGOGIA MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**” do(a) estudante **Jessica Alanna Siqueira Venâncio Silva**, Matrícula nº 2018205221351776 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

DIEGO TED RODRIGUES BOGEA

Orientador/Presidente da Banca

Caroliny Santos Lima

Membro

Débora Suzane Gomes Mendes

Membro

Jessica Alanna S. V. Silva

Acadêmico

PSICOPEDAGOGIA MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jessica Alanna S. V. Silva¹

Diego Ted Rodrigues Boguea²

RESUMO

O presente trabalho visa detalhar os aspectos psicopedagógicos da Música na Educação Infantil e os benefícios do estudo musical como facilitador do processo de ensino. Tendo como objetivos compreender a psicopedagogia musical e sua relação com a Educação Infantil, identificar as bases teóricas da Psicopedagogia Musical, compreender a relação entre infância e música, e evidenciar a Música no desenvolvimento psicopedagógico da criança. Será realizada pesquisa bibliográfica e documental sobre os aspectos psicopedagógico da Música na Educação Infantil, fazendo revisão teórica de obras de autores relevantes, buscando recolher conhecimentos prévios sobre o assunto, também será feita observações participante em um Centro Municipal de Educação Infantil de Barra do Garças, para conhecer e compreender todos os aspectos da profissão de Psicopedagogo. Ao longo de toda pesquisa pude compreender melhor o desenvolvimento infantil de forma geral e individual. Foi possível notar que crianças com dificuldade de aprendizado e até mesmo interação, se sentiam mais a vontade e confortável para participar de atividades que envolvesse música, pois assim eles ficavam livres para se expressar. A capacidade de assimilação e memorização também era maior, considerando que músicas com melodias simples e repetitivas ficam na mente da criança por mais tempo.

Palavras-chave: Educação Infantil; Música e Educação; Psicopedagogia Musical.

ABSTRACT

This paper aims to detail the psycho-pedagogical aspects of music in Early Childhood Education and the benefits of musical study as a facilitator of the teaching process. With the objective to understand musical psychopedagogy and its relationship with Early Childhood Education, identify the theoretical bases of Musical Psychopedagogy, understand the relationship between childhood and music, and highlight Music in the child's psycho-pedagogical development. Bibliographic and documentary research will be carried out on the psycho-pedagogical aspects of Musical in Early Childhood Education, making a theoretical review seeking to collect prior knowledge on the subject, observations will also be made in a Municipal Center for Early Childhood Education in Barra do Garças, to know and understand all aspects of the Psychopedagogue profession. Throughout the research I was able to better understand child development in a general and individual way. It was possible

¹ Graduando do Curso de Pedagogia do Instituto Federal Goiano Polo Iporá. E-mail: Jessica.venancio@estudante.ifgoiano.edu.br.

² Graduação em Pedagogia (FLATED) e Arte (UFMA), Mestrado em Educação (UFMA). E-mail: Diego.boguea@ifma.edu.br.

to notice that children with learning difficulties and even interaction, felt more comfortable and comfortable to participate in activities that involved music, because then they were free to express themselves. The assimilation and memorization capacity was also greater, considering that songs with simple and repetitive melodies stay in the child's mind for longer.

Keywords: Early Childhood Education; Music and Education; Musical Psychopedagogy.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa detalhar os aspectos psicopedagógicos da Música na Educação Infantil e os benefícios do estudo musical como facilitador do processo de ensino. Tendo como objetivos compreender a psicopedagogia musical e sua relação com a Educação Infantil, identificar as bases teóricas da Psicopedagogia Musical, compreender a relação entre infância e música, e evidenciar a Música no desenvolvimento psicopedagógico da criança.

Será realizada pesquisa bibliográfica e documental sobre os aspectos psicopedagógico da Música na Educação Infantil, fazendo revisão teórica buscando recolher conhecimentos prévios sobre o assunto, também será feita observações participante no Centro Municipal de Ensino Infantil (CMEI) "Dom Geraldo Fernandes" em Barra do Garças, realizando assim uma pesquisa de campo, para conhecer e compreender todos os aspectos do desenvolvimento Infantil. Partindo da pergunta norteadora: Como o estudo da Psicopedagogia Musical pode contribuir para a Educação Infantil?. Pressupondo que a psicopedagogia musical contribua de forma significativa na educação infantil, pois desperta o lúdico, estimula o conhecimento, a socialização, exercita o raciocínio, a capacidade de expressão, percepção sonora, coordenação motora entre outros.

A psicopedagogia sendo entendida como área de estudo relacionada à aprendizagem escolar, diz respeito tanto ao desenvolvimento normal quanto às dificuldades que podem surgir. Melo (2011) diz que "As intervenções psicopedagógicas têm um caráter multidisciplinar devido à complexidade e diversidade dos problemas de aprendizagem, buscando conhecimento em diversas outras áreas de conhecimento, principalmente, na psicologia e na pedagogia."

A Música além de prática cultural, é uma forma de expressão universal. Enciclopédias e dicionários apresentavam diversas definições para Música. Segundo Minidicionário compacto de Língua Portuguesa música é "a arte de combinar

harmoniosamente os sons, composição musical.”A Música se faz presente desde os primeiros momentos de vida de todos, a criança ainda no útero da mãe já começa a se familiarizar com sons internos, externos e também se habitua ao som da voz dos pais, assim quando nasce ela começa a conhecer e identificar outros sons. Com o passar do tempo começa a mostrar preferências à relacionados estímulos sonoros, sendo que alguns sons específicos tenha a capacidade de acalmar a criança enquanto outros possam deixá-las irritadas e agitadas. Conforme afirma Gainza:

Um objeto sonoro ou instrumento musical qualquer tende a penetrar no campo auditivo dos sujeitos que se encontram dentro do seu raio de ação. As diferentes pessoas, segundo sua idade, educação e estado psicofísico, reagirão de maneira característica, mostrando menor ou maior atração ou apetite pelo “alimento” sonoro que está ao seu alcance ou lhes é oferecido, realizando o ato de absorção e internalização com diferentes graus de concentração, continuidade e finura. (GAINZA, 1988, p. 25)

Há também Músicas que estimulam a capacidade de concentração, de raciocínio, ajudando também no processo de interação, contribuindo na capacidade de expressão, na coordenação motora, no desenvolvimento da imaginação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Desenvolvimento infantil

Análises teóricas conduziram Vygotsky a defender teses muito visionárias sobre a sociabilidade precoce da criança e a deduzir delas consequências que o levaram à proposta de uma teoria do desenvolvimento infantil. Vygotsky (1982-1984, v. IV, p. 281) escreveu, em 1932:

É por meio de outros, por intermédio do adulto que a criança se envolve em suas atividades. Absolutamente, tudo no comportamento da criança está fundido, enraizado no social. [E prossegue:] Assim, as relações da criança com a realidade são, desde o início, relações sociais. Neste sentido, poder-se-ia dizer que o bebê é um ser social no mais elevado grau. (Vygotsky, 1982-1984, v. IV, p 281)

Podemos dizer que a criança é um ser social, que se desenvolve por meio de interação com o próximo e com o ambiente em que está inserido, sendo o adulto um intermediário e mediador do conhecimento. Segundo Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (RCNEI):

Do primeiro ao terceiro ano de vida, os bebês ampliam os modos de expressão musical pelas conquistas vocais e corporais. Podem articular e entoar um maior número de sons, inclusive os da língua materna, reproduzindo letras simples, refrões, onomatopeias etc., explorando gestos sonoros, como bater palmas, pernas, pés, especialmente depois de

conquistada a marcha, a capacidade de correr, pular e movimentar-se acompanhando uma música.(RCNEI, 1998, v.3, p.51).

Conforme a criança cresce e se desenvolve a capacidade vocal, ela começa a balbuciar determinados sons, aprende a brincar fazendo sons de carro, imitar animais e também acompanhar determinadas músicas emitindo sons similares a cantiga ouvida, batendo palmas e fazendo gestos. Ainda no RCNEI, 1998, v.3, p.72, nos diz que:

O trabalho com a música deve reunir toda e qualquer fonte sonora: brinquedos, objetos do cotidiano e instrumentos musicais de boa qualidade. É preciso lembrar que a voz é o primeiro instrumento e o corpo humano é fonte de produção sonora. É importante que o professor possa estar atento a maior ou menor adequação dos diversos instrumentos à faixa etária de zero a seis anos. Podem-se confeccionar diversos materiais sonoros com as crianças, bem como introduzir brinquedos sonoros populares, instrumentos étnicos etc. O trabalho musical a ser desenvolvido nas instituições de educação infantil pode ampliar meios e recursos pela inclusão de materiais simples aproveitados do dia-a-dia ou presentes na cultura da criança.(RCNEI, 1998, v.3, p.72).

É importante ressaltar que a música como recurso didático auxilia no também desenvolvimento da comunicação oral, pois ajuda a desenvolver a fala. Muitas crianças autistas não- verbal começam a desenvolver melhor a fala e aprende a se expressar através de músicas. Assim cabe ao professor buscar a melhor forma de desenvolvê-lo lançando mão de todo recurso disponível. Sobre isso tem ditado famoso de F. Bacon (que Vygotsky cita sempre) Ivic, 2010, p.21:

Nec manus, nisi intellectus sibi permissus, multam valent: instrumentis et auxiliibus res perficitur [a mão e a inteligência humanas, privadas dos instrumentos necessários e dos auxiliares, permanecem impotentes; inversamente, o que reforça seu poder são os instrumentos e os auxiliares oferecidos pela cultura]. (Ivic, 2010, p.21)

Dessa forma podemos dizer que a música pode ser utilizada como instrumento facilitador do processo de ensino, pois estimula o desenvolvimento motor, cognitivo e psicológico da criança, de modo a ajudar ainda no processo de interação.

2.2. Criança e a Música

A Música além de prática cultural, é uma forma de expressão universal, há quem diga também que a música é alimento para alma. Enciclopédias e dicionários apresentavam diversas definições para Música. O Minidicionário compacto de Língua

Portuguesa define música como “a arte de combinar harmoniosamente os sons, composição musical”. Alvarez, afirma que:

Muitos filósofos dedicaram especial atenção à música em seus estudos e a consideraram desde sempre uma parte importante da educação. Platão afirmava que “o ritmo e a harmonia chegam a todas as áreas d’alma e toma posse delas, outorgando graça ao corpo e mente que apenas se encontram em quem tenha sido educado de forma correta.” Aristóteles também promoveu a educação musical integral, pois estava convencido de que “alcançamos uma certa qualidade de personalidade graças a ela”. Confúcio considerava que a música exercia influência tanto pessoal como política: ‘O homem superior pretende promover a música como meio de aperfeiçoamento da cultura humana. Quando a música prevalecer e conduzir as pessoas para seus ideais e aspirações, contemplaremos o panorama de uma grande nação’.(ALVAREZ, 2008, p.67)

Segundo a Base Nacional Comum Curricular(BNCC):

A **Música** é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade.(BRASIL, 2020)

Desde muito cedo a criança desenvolve percepção sonora, ainda no ventre da mãe ela sofre estímulos sonoros internos e externos, que vão se aprimorando conforme cresce e se desenvolve e de acordo com seus interesses. Sobre isso Brito diz:

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intra-uterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles.(Brito, 2003, p.31)

Ainda sobre o desenvolvimento da criança e competência musical Gardner diz:

Do ponto de vista do desenvolvimento da competência musical, a criança passa por algumas fases. Entre zero e dois anos e meio, elas emitem sons individuais, balbuciam sonoridades, buscando uma integração ao fazer musical, expressando-se corporalmente com palmas e movimentos, estando mais predispostas a captar os aspectos rítmicos da música, sendo capazes de “produzir padrões ondulantes e até mesmo imitar padrões prosódicos e sons cantados por outros”.(Gardner, 1994, p. 85)

Nessas fases a criança usa a Música como forma de expressão e interação com o ambiente e as pessoas. Sobre isso Gainza diz:

“toda ação expressiva é, por um lado, efeito, mostra ou representação de algo e, por outro, causa ou origem de um produto expressivo. [...] Toda conduta expressiva é projetiva e, como tal, tem a qualidade de refletir aspectos da personalidade. Alguém que faz alguma coisa está se expressando, qualquer que seja o grau, caráter e qualidade de sua atividade ou do produto desta. [...] Expressar-se é, pois, demonstrar tanto as deficiências como as capacidades”.(Gainza, 1988, p.29)

A Música amplia habilidades cognitivas, motoras no sujeito por meio de métodos expressivos, ajudando dessa forma no processo de ensino aprendizagem. Sobre isso Carneiro e Lacerda, nos dizem que:

Estímulos musicais ofertados de forma controlada e com técnicas e objetivos próprios da arte intensificam ainda mais os processos neurais e podem potencializar o desenvolvimento cerebral, principalmente nas crianças, que experimentam o pico da neuroplasticidade cerebral. Como visto, é possível indicar a música na educação como potencializador do desenvolvimento global do sujeito, uma vez que existem evidências que correlacionam habilidades musicais a outros tipos de habilidades como as cognitivas, motoras e emocionais. Desse modo, é impossível não falar de música quando nos referimos aos processos de ensino e aprendizagem, objeto de estudo da Psicopedagogia [...] (Carneiro e Lacerda, 2018, p.134).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 9º, na Educação Infantil os **eixos estruturantes das práticas pedagógicas** dessa etapa da Educação Básica são as **interações** e a **brincadeira**, pois nessas interações que a criança constrói sua identidade pessoal e coletiva, é na interação com os pares e com adultos que a criança apropria-se do conhecimento. Segundo Gonçalves (2011), a criança com problemas relacionados à concentração

[...] sente dificuldade em fixar a atenção não selecionando os estímulos relevantes dos irrelevantes. Ela apresenta geralmente problema de selecionar quando dois ou mais estímulos estão presentes. A atenção é controlada pelo tronco cerebral e quando a unidade funcional é afetada o cérebro está impedido de processar e conservar as informações, pondo em risco as funções de decodificação e de codificação. [...] A atenção compreende uma organização interna e externa de estímulos, organização indispensável à aprendizagem, caso contrário as mensagens sensoriais são recebidas, mas não integradas.(GONÇALVES, 2011)

Por isso nessa fase a música é considerada um grande aliado, pois ela estimula a capacidade de concentração, possibilita a expressão de afeto, ajuda descarregar frustrações, é a mediar conflitos entre pares.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

O trabalho foi realizado com uma abordagem qualitativa, pois busca o entendimento de fenômenos específicos. Para Godoy, 1995, p.21: “Segundo essa perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. [...] Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno.” Quanto a natureza se dará por meio da pesquisa aplicada que visa a ampliação do conhecimento de forma a poder utilizar na prática os conhecimentos adquiridos. Optou-se por uma pesquisa descritiva, pois essa pesquisa baseia-se na análise de coleta de dados, sobre isso Triviños, 1987, nos diz: “a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade”.

Também utilizaremos a pesquisa explicativa, pois essa busca identificar as causas dos fenômenos estudados. Segundo Gil (2007, p. 43), “uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação de fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado”.

Para a elaboração deste trabalho será necessário uma intensa pesquisa por meio de documentos norteadores tais como: BNCC, RCNEI entre outros... Além de buscas em livros, sites, repositórios, teses e dissertações.

A princípio utilizarei como procedimento a pesquisa bibliográfica, pois visa a coleta de dados e revisão de documentos publicados por diversos autores, sobre isso Fonseca, diz que:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002, p. 31)

Utilizando também pesquisa documental para a obtenção dos dados necessários para a defesa de argumentos. A respeito disso Fonseca, diz:

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las.[...] A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

No decorrer do trabalho pude acompanhar o cotidiano de crianças em um Centro Municipal de Ensino Infantil de Barra do Garças, observando o desenvolvimento psicomotor das crianças em sala de aula inclusiva, realizando assim também, uma pesquisa de campo participante. Sobre isso Fonseca nos diz que:

A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.) (FONSECA, 2002, p.32).

“A pesquisa participante, assim como a pesquisa-ação, caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas”(Gil, 2002). Portanto a pesquisa busca uma reflexão e observação dos aspectos positivos do uso da música no ambiente escolar e de sua importância no desenvolvimento Infantil.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O CMEI Dom Geraldo Fernandes atende crianças de 1 ano e 7 meses à 3 anos e 11 meses, propicia um ambiente acolhedor e familiar, onde as crianças sintam-se a vontade e acarinhado.

A partir do momento que chegam na creche(07:00hs) as crianças são recebidas na porta e encaminhadas para sala sempre acompanhadas de professora e cuidadora, a partir desse momento começam as atividades de rotinas para acalmá-las, pois a maioria chega com sono e também agitados com a separação dos pais. Uma das principais atividades desenvolvidas no dia é a acolhida desenvolvida no salão, momento em que é feita uma oração e a cada dia da semana uma turma desenvolve uma apresentação musical lúdica para todos.

Após a apresentação todos as são divididos em duas turmas para tomar café-da-manhã (Creche I e II, depois Creche III), antes das refeições sempre são cantadas músicas infantis que fazem referência à alimentação e ao bom comportamento à mesa, após as músicas é realizada uma oração em forma de cantiga. Sempre no horário da alimentação segue-se essa rotina.

Durante observação do trabalho pedagógico no CMEI, foi observado que nas atividades em grupos os professores faziam uso de músicas para criar um ambiente mais acolhedor e facilitar a interação das crianças.

Como apresentado anteriormente, a criança se desenvolve através de interação, tanto com o meio que está inserido como com as pessoas. Além disso, quando estimulada por sons e ambiente o aprendizado ocorre de forma rápida e perceptível. Sobre isso Carneiro e Lacerda, 2018, p.134 nos dizem que:

Estímulos musicais ofertados de forma controlada e com técnicas e objetivos próprios da arte intensificam ainda mais os processos neurais e podem potencializar o desenvolvimento cerebral, principalmente nas crianças, que experimentam o pico da neuroplasticidade cerebral. Como visto, é possível indicar a música na educação como potencializador do desenvolvimento global do sujeito, uma vez que existem evidências que correlacionam habilidades musicais a outros tipos de habilidades como as cognitivas, motoras e emocionais.

Ao longo de toda pesquisa pude compreender melhor o desenvolvimento infantil de forma geral e individual. Foi possível notar que crianças com dificuldade de aprendizado e até mesmo interação, se sentiam mais a vontade e confortável para participar de atividades que envolvesse música, pois assim eles ficavam livres para se expressar. A capacidade de assimilação e memorização também era maior, considerando que músicas com melodias simples e repetitivas ficam na mente da criança por mais tempo. Muitas crianças das quais acompanhei lembravam, por exemplo, das vogais por causa de alguma música infantil a qual cantavam com elas, da mesma forma os números. Já crianças com autismo, com dificuldade de comunicação, conseguiam transmitir suas vontades e até mesmo interagir através da música.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou apresentar as fases de desenvolvimento infantil bem como as possibilidades do uso da música no desenvolvimento psicopedagógico. Ao longo das pesquisas podemos analisar obras importantes a respeito dos temas, à exemplo Gainza, através da qual podemos identificar a relação entre desenvolvimento infantil e música.

Podemos compreender que a música como expressão artística universal, possibilita ao indivíduo poder expressar-se, comunicar e interagir. A música tem o poder de acalmar, despertar a imaginação. Além de ajudar no desenvolvimento psicomotor, assim como Gainza (1988, p. 22-23) afirma: “A música e o som, enquanto energias estimulam o movimento interno e externo do homem,

impulsionam-no à ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferente qualidade e grau”.

Ao realizar a pesquisa pude notar o quão complexo é essa temática, mas também compreender o quanto é importante trazer esse tema à debate, pois o psicopedagogo possui um papel de grande importância no desenvolvimento das crianças, buscando intervenções multidisciplinares para crianças com dificuldade.

Compreendemos também que a criança ao desenvolver e ou participar de atividades musicais se desenvolve melhor. A música ajuda na interação entre pares, auxilia no desenvolvimento de crianças com dificuldades de aprendizagem, pois estimula a concentração e memorização.

Percebemos no decorrer da pesquisa que a música como recurso didático não apresenta nenhum ponto negativo, mas sim apresenta diversos benefícios no que diz respeito à capacidade cognitiva da criança.

Como estudante de Pedagogia, desenvolver essa pesquisa foi bastante enriquecedor, pois possibilitou a oportunidade de aprofundar e acumular conhecimento acerca desse tema.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ. Maria Esmeralda B. **Exercitando as Inteligências Múltiplas – dinâmicas de grupo fáceis e rápidas para o ensino superior**. 2.ed. São Paulo: Papirus, 2008.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**, Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRITO, Teca Alencar. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CARNEIRO, S. G.; LACERDA, A. D. **Educação musical e psicopedagogia: caminhos para o desenvolvimento das inteligências múltiplas**. Paidéia r. do cur. de ped. da Fac. de Ci. Hum., Soc. e da Saú., Univ. Fumec Belo Horizonte Ano 13 n. 19 p. 127-161 jan./jun. 2018.

FANTINATO, Marcelo. **Métodos de Pesquisa**. USP, 2015.

GAINZA, Violeta Hemsy. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. São Paulo, Summus, 1988.

GIL, Antônio Carlos. **Como Classificar as pesquisa?**. 2002

Disponível

em>

https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/38881088/como_classificar_pesquisas-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1663899172&Signature=U8yyoERil-uH7gkRdohdi~B7RxruNn2aOZ1zZj6DZinxPI8CuW8SJM2qLJJWaWBCgVdQqmCfZkv0xflvCe9syyEN5~BcMnMaCN9nVGxTrRRSnIzYmTAV-lfu-c5NBHm7lJgrX~-NsnSJnGsoR1Z~fowxBK8jUwOt36Ni8DAFFktx0T5h6c4-7d6SHMXcZDjTXOzEH5Ytjy1LSDA8SPr4F0Ox-CSnsL5dg7gEEJpLF-qqtYYb47wYDGzq9wwTFwGEBQcMjhBaL1A7clwohwVrp8qr5ib7zPI4LcFydEbquCZnrxzBfmsq1sTyvcCIU2jv00GDPPhnfnwC2BleqLGFrw_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA <acesso em 18 setembro 2022.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GONÇALVES, Roseli. **Processos Envolvidos na Dificuldade de Aprendizagem, 2011**. Webartigos [on-line]. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/63287/1/PROCESSOS-ENVOLVIDOS-NA-DIFICULDADE-DE-APRENDIZAGEM/pagina1.html#ixzz1TzF1I9IO>>. Acesso em: 4 ago.2022

Lev Semionovich Vygotsky / Ivan Ivic; Edgar Pereira Coelho (org.) – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

MELO, Maria Inês de Souza Azevedo. **A música como instrumento de intervenção Psicopedagógica**. 2011 Campos dos Goytacazes/RJ.

Minidicionário compacto de Língua Portuguesa/coord. Ubiratan Rosa; equipe de atualização e revisão Ana Tereza Pinto de Oliveira, Irene Catarina Nigro, 9º ed., São Paulo: Rideel, 1999.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte, Brasília: MEC/SEF, 1998.

Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

VANZELA, A. ; OLIVEIRA, L. C. ; CARVALHO, M. A. **A Psicopedagogia e o ensino Musical**. V.10 n.1, junho 2017

ANEXOS:

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO:

Qual faixa etária a escola atende?

Como as crianças chegam à escola?

Qual o processo de acolhimento dos alunos?

Como é feita as atividades?

Em quais momentos a música encontra-se inserida no processo de ensino?

Qual a relação das crianças com a música?